

ANO X  
Nº 103  
FEVEREIRO.98

# Jornal de Itaipu

O C A N A L D E A P R O X I M A Ç Ã O

## Os novos caminhos do turismo

*A Itaipu Binacional recupera áreas e cria outras atrações dentro da Usina*

Páginas 8, 9 e 10



O anônimo visitante: são para ele todas as melhorias.



Ônibus de visitantes no CRV: idéia é fazer com que turistas permaneçam mais tempo na região.



Hall do Edifício de Produção: painéis e maquetes com informações sobre a Usina.



Esta é a equipe que acompanha os visitantes, nos três tipos de visitas à Usina, hoje redefinidos.



O primeiro grupo de turistas no Mirante Central, inaugurado no dia 19 de fevereiro.



Áreas em torno da Usina foram recuperadas, com a degradação dando lugar ao paisagismo.



Um projeto prevê a iluminação e sonorização do vertedouro, para shows noturnos.



## Um jardim no concreto

No Edifício da Produção, surpresas como o jardim do 6º andar.  
Leia reportagem na página 7



No ônibus, a farra da  
"turma do truco"  
Página 3

## EDITORIAL

## Turismo de Itaipu



Brasil pretende aumentar o número de visitantes estrangeiros. A meta é chegar aos 4 milhões de turistas no ano que vem, com uma política que não só atraia os visitantes como faça com que permaneçam por mais tempo em nosso País, trazendo dólares e garantindo empregos. O turismo é um setor que, com investimentos relativamente pequenos, tem um retorno muito lucrativo. Itaipu não está alheia a esta meta governamental. E faz sua parte para que os visitantes conheçam a maior hidrelétrica do planeta e fiquem por mais tempo na região de Foz do Iguaçu, o segundo maior pólo turístico do Brasil. Para atrair e "segurar" os visitantes, estão sendo feitas inúmeras melhorias no turismo da Usina, como você verá em reportagem especial do **Jl**. Você vai conhecer, também, um pouco sobre as pessoas que atendem os visitantes.

Nesta edição, ainda, uma reportagem sobre o transporte coletivo da Usina, um sistema eficiente que conta com 16 linhas e tem um atendimento que faz inveja a muita prefeitura de cidade pequena. Na mesma reportagem, conheça a "turma do truco", um grupinho que se diverte no percurso entre a casa e o trabalho e vice-versa.

E você saberá ainda a história da jibóia (ou sucuri?) que apavorou um grupo de visitantes. Boa leitura!



## ESPAÇO DO LEITOR

## SEM TIMIDEZ

**Helio Teixeira:** Fiquei muito lisonjeada com o espaço que me reservaram no **Jornal de Itaipu**. Acho que não mereço tanto. Volto a dizer que você e sua equipe dão muito incentivo aos funcionários desta empresa. Desse jeito, vou acabar definitivamente com os rubores provocados pela minha timidez. Até já estou pensando em dispensar meu analista, pois com esse tratamento de choque, brevemente terei coragem de abrir o baú dos meus escritos, sonhos e sentimentos.

**Ignez de Barros Lima, Curitiba**

## SOPA GRÁTIS

**Edna Carvalho:** A Aprom – Associação de Promoção do Menor vem muito respeitosamente agradecer a valiosa colaboração de V.Sa., doando-nos 500 embalagens de Sopa Maggi. Ficamos sensibilizados com a atenção e dedicação de V.Sa. em colaborar com a nossa creche”.

**Celita Vieira Araújo Alhadas, Presidente da Aprom, Foz do Iguaçu.**

## PELA INTERNET

Visitamos o site e gostamos muito do que vimos. Estamos enviando nossos parabéns a todos aqueles que trabalham no sentido de divulgar dados do Brasil.

**Stela Virgilio/Celso José Virgilio, Araraquara, SP.**

## DO GOVERNADOR

**Dr. Fabiano Braga Côrtes:** Com os meus cumprimentos, venho, em seu nome, agradecer à equipe da Itaipu

Binacional pela atenção com que fui distinguido ao visitar a empresa, no início deste ano. Reconhecido pela consideração, sirvo-me da oportunidade para renovar meu sentimento de estima.

**Eduardo Azeredo, Governador de Minas Gerais.**

## JORNALISTA

Conheci o informativo que vocês produzem sobre Itaipu e seu programa de preservação ecológica, quando fui Chefe de Gabinete no Governo Municipal de Santa Fé (1994-96). Como jornalista (provisionado), preciso e gosto de acompanhar, também, trabalhos realizados na área de comunicação empresarial, e o que vocês realizam é excelente em conteúdo e qualidade, sendo inclusive a melhor referência que eu poderia dar à Diretoria desta empresa em que trabalho, para produção de um informativo.

**Antônio Paulino dos Santos Júnior, Departamento de Organização de Eventos da Kello, Maringá.**

## VISITA ESCOLAR

Quero externar os nossos sinceros agradecimentos pela atenção que vocês dispensaram aos alunos de nossa escola E.E.PG. “Pedro Barros”, no dia 20.12.97. É de gente assim que o Brasil precisa, continuam atendendo dessa maneira que Deus estará retribuindo para vocês em dobro. Tenham um feliz 98 cheio de vitória, pois vocês merecem.

**Flávio Gonçalves, Diretor da EEPG Pedro Barros, Miracatu.**

## Erratas

• Na edição anterior do **Jornal de Itaipu**, por um erro gráfico, houve a inversão de fotografias na página 15, seção “Gente de Itaipu”. A foto de Luci Alves de Medeiros saiu no lugar da foto de Ignez de Barros Lima (e vice-versa).



Luci Alves de Medeiros



Ignez de Barros Lima

• Na matéria “Novo Guia Telefônico”, o nome do Gerente de Telecomunicações foi grafado errado: o correto é Inácio José Fernandes Neto.

• A mesma matéria dá a entender que o serviço de secretária eletrônica ainda está em implantação, quando na verdade está em pleno funcionamento.

• Na relação dos aniversariantes de fevereiro, foi omitido o nome de Jorge Broboski. Ele faz aniversário dia 26.

## EXPEDIENTE

Publicação da Itaipu Binacional

Prêmio Aberje 1996 e 1997  
Melhor Jornal Interno do Brasil

Tiragem: 4.500 exemplares

Assessoria de Comunicação Social: Curitiba/PR: Rua Comendador Araújo, 551 - 9º andar. CEP 80.420-000. Fone: (041) 321-4149/321-4147. Fax: (041) 321-4142  
Foz do Iguaçu/PR: Divisão de Imprensa - Centro Executivo Avenida 3, s/nº - sala 110 - Vila A. CEP: 85.857-670. Fone: (045) 520-5230/520-5385. Fax: (045) 520-5248

Home page na Internet: <http://www.itaipu.gov.br>

E-mail: [fadaim@itaipu.gov.br](mailto:fadaim@itaipu.gov.br)

Superintendente de Comunicação Social: Helio Teixeira  
Gerente da Divisão de Imprensa: Maria Auxiliadora Alves dos Santos (Jornalista responsável MTB 13.999)

Redação e Edição: Helio Teixeira, Maria Auxiliadora A. dos Santos, Vinicius Ferreira, Cláudio Dalla Benetta e Heloisa Covolan

Fotografia: Caio Francisco Coronel e Júlio César Souza  
Colaborou nesta edição: Adenésio Zanella

Diagramação: Fabiana Ribeiro dos Santos - Fone: (041) 356-9272

Fotolito e Impressão: Clichepar Ind. Gráfica  
Fone: (041) 346-1444 - Curitiba.

| GERAÇÃO DE ITAIPU                                                                        |                          |                   |              |                                   |
|------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------|-------------------|--------------|-----------------------------------|
| SUPERINTENDÊNCIA DE OPERAÇÃO<br>DEPARTAMENTO DE OPERAÇÃO DO SISTEMA OP.DT/OPS.DT/OPSP.DT |                          |                   |              |                                   |
| DADOS DE GERAÇÃO DA ITAIPU                                                               |                          |                   |              |                                   |
| PRODUÇÃO DE ENERGIA (MWh)                                                                | 1998                     |                   | 1997         | ACUMULADO HISTÓRICO (1984 A 1998) |
|                                                                                          | NO MÊS DE JANEIRO        | ACUM. ATÉ JANEIRO | TOTAL NO ANO |                                   |
| GERADORES 50Hz                                                                           | 4.024.741                | 4.024.741         | 48.498.550   | 426.142.937                       |
| GERADORES 60Hz                                                                           | 3.611.500                | 3.611.500         | 40.738.451   | 271.864.476                       |
| TOTAL USINA                                                                              | 7.636.241                | 7.636.241         | 89.237.001   | 698.007.413                       |
| RECORDES DE GERAÇÃO                                                                      |                          |                   |              |                                   |
| GERADORES 50Hz                                                                           | 6.680 MWh/h em 28/11/96  |                   |              |                                   |
| GERADORES 60Hz                                                                           | 5.617 MWh/h em 11/12/96  |                   |              |                                   |
| TOTAL USINA                                                                              | 11.947 MWh/h em 02/07/96 |                   |              |                                   |

## Transporte coletivo

# 16 linhas para atender funcionários

**C**ada funcionário da Usina que utiliza o transporte coletivo mantido por Itaipu é representado, num mapa da Divisão de Transportes, por um alfinete colorido. A cor do alfinete representa a linha de ônibus que ele utiliza. Quando o funcionário se muda de casa ou deixa a empresa, o alfinete é retirado ou também vai de mudança para outro ponto do mapa, que mostra as Vilas de Itaipu e suas imediações. Na verdade, o número de usuários é menor do que o de alfinetes. É que muitos funcionários que se cadastram para utilizar o transporte coletivo acabam optando, no dia-a-dia, pela condução própria ou carona.

Na maioria das cidades paranaenses não existe um sistema de transporte coletivo tão eficiente como o que atende os funcionários de Itaipu. Um total de 16 linhas transporta por dia uma média de 840 pessoas, dos mais diversos pontos da cidade até a Usina, fazendo o sentido oposto ao final de cada expediente. Cada linha é atendida por um ônibus de 44 lugares.

### Micro a cada 15 minutos

Há ainda mais cinco microônibus que transitam na área da Usina, quatro deles no turno comercial e o outro nas 24 horas do dia. Dentro da Usina, a cada 15 minutos passa um circular. Mas muita gente, por desconhecimento ou comodismo, ainda prefere acionar a Divisão de Transportes, muitas vezes tendo que esperar muito mais tempo até que um veículo possa ser deslocado.

O uso do circular é bem cômodo. O microônibus cumpre um roteiro pré-determinado e chega a cada ponto em horários definidos. Basta programar a saída do local de trabalho pela passagem do veículo e, no local de destino, saber que a cada 15 minutos haverá um circular no próximo ponto.

### Prática e eficiência

A Divisão dos Transportes faz parte do Departamento de Serviços Gerais, gerenciado por Alfredo Alves de Lima. O Coordenador de Transportes, Antônio Benedito Toledo, e o Coordenador de Transporte Coletivo, Felix Kammer, contam que, para chegar às 16 linhas atuais, atendendo uma das necessidades básicas

dos funcionários, foi preciso “muita prática”, evitando o aumento de despesas de Itaipu sem comprometer a eficiência.

Se fosse levado em conta apenas o número de cadastrados (1.250) para o uso do transporte coletivo, por exemplo, seriam necessários 28 ônibus. Mesmo utilizando pouco mais que a metade desta frota, dificilmente o número de usuários excede a lotação de passageiros sentados. A linha 103, que tem 86 inscritos, teve em média 46 passageiros em novembro

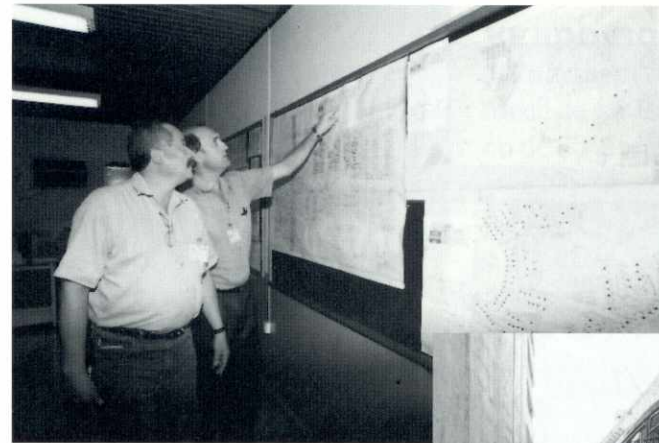
(em dezembro, janeiro e fevereiro o número de passageiros normalmente cai, por causa das férias).

Os ônibus da linha de percurso mais longo percorrem 32 km em cada uma das quatro viagens diárias, ligando o Laboratório da Usina ao Conjunto Libra. Da Vila A à Usina, a linha mais longa tem 27 km, com o ônibus chegando até o setor de Suprimentos. Nas demais linhas, a distância média é de 19 km. Mesmo a linha mais curta percorre um trecho respeitável: 15 km.

### Radiochamada

A Divisão de Transportes não cuida apenas do transporte coletivo. É responsável também pelo “pool”, que só em dezembro prestou 1.669 atendimentos (a média foi de 1.800, nos meses anteriores). Assim como toda a frota de ônibus, boa parte dos veículos utilizados por Itaipu é locada. Dos 215 carros, 119 pertencem à frota própria da empresa e outros 96 são locados. Todos os carros são ligados por rádio.

A radiochamada, como explica Antônio Benedito Toledo, permitiu a racionalização de gastos e a melhor utilização da frota. Quando precisa de um veículo, o funcionário liga para a central, que através do rádio aciona o motorista mais próximo da chamada, a exemplo do que acontece “lá fora” com o radiotáxi. A Central de Rádio na Usina tem apoio de outro setor de atendimento aos funcionários, instalado no Centro Executivo. Dentro da Usina, funciona um posto de abastecimento. Até o final de novembro, o posto abastecia exclusivamente os veículos pertencentes ou locados por Itaipu. De lá para cá, o posto passou a atender todos os veículos, indistintamente. Quem abastece, paga como num posto normal.



Felix (atrás), Toledo e os mapas com os alfinetes que representam os passageiros.



Central de Rádio: o pool faz, em média, 1.800 atendimentos por mês.



A turma do truco: a parte dos fundos do ônibus vira um divertido cassino.



Ao fim do expediente, ônibus de 16 linhas esperam os funcionários nas portas do Edifício da Produção.



Os micros que fazem a linha Circular passam nos pontos a cada 15 minutos.

## A turma do truco

Se os alfinetes que representam os funcionários, nos mapas da Divisão de Transportes, tivessem comportamento semelhante ao que simbolizam, provavelmente alguns deles não parariam quietos. Pelo menos na hora de andar de ônibus. Eles “espertam” os ouvidos dos colegas com os gritos de “truco”, “seis” e toda a linguagem deste jogo de cartas, divertido e barulhento. Às vezes, o entusiasmo é tanto que nem as poltronas resistem. Quando a equipe do **JJ** pegou um dos ônibus onde viajam jogadores de truco, no começo de fevereiro, pôde constatar que uma viagem ou duas com eles pode ser muito divertida. Mas agüentar todos os dias a turma do truco não é fácil. “Meu ouvido não é penico”, reclamou um dos passageiros, depois de se cegar. E, segundo outro passageiro, naquele dia a turma ainda estava comportada. “Tem dias que dá vontade de ir a pé”, queixou-se o funcionário.

O esquema do truco é aproveitar cada minuto da viagem com boas disputas. A “mesinha” de feltro é armada e formam-se as duplas. Os perdedores cedem sua vez para outra dupla. Enquanto isso, quem quer cochilar que espere até chegar em casa. Ou use tampões de ouvido.

# Pesquisadores da Itaipu marcam peixes em Yacyretá



A Usina de Yacyretá, construída por argentinos e paraguaios a 300 km de Itaipu.

**U**ma equipe de pesquisadores da Itaipu marcou 850 peixes na Hidrelétrica de Yacyretá, entre os dias 10 e 13 de fevereiro. A equipe, coordenada pelo veterinário Domingo Rodriguez Fernandez, ficou quatro dias na usina, construída por argentinos e paraguaios a 300 quilômetros abaixo de Itaipu.

Além de Domingo, também participaram do trabalho de marcação mais três técnicos de Itaipu e dois professores de Engenharia de Pesca da Unioeste (campus de Toledo). A marcação faz parte da experiência que está sendo desenvolvida para estudar a piracema

a jusante e a montante da usina. “Os peixes marcados representaram 15 espécies diferentes”, explica Domingo. As espécies mais frequentes foram: mandi, armado, chinelo (surubi lima), pintado, jaú e dourado. O maior peixe marcado foi um pintado, que media mais de um metro de comprimento. Domingo conta que, em apenas uma hora, a equipe conseguiu marcar 80 peixes, uma média de menos de um minuto para cada peixe.

## Elevador de peixes

Os peixes foram capturados com a ajuda de um elevador, construído especialmente para transportar os cardumes do Rio

Paraná para o Reservatório de Yacyretá. Esse elevador permite que as espécies migradoras transponham a Usina de Yacyretá e subam o rio até chegar em Itaipu, onde está sendo construído o Canal de Migração de Peixes, com recursos do Governo do Estado. O elevador mede 4 metros por 4 e tem capacidade para transportar até 15 toneladas de água e peixes. Ele repete a operação de subida e descida 22 vezes por dia, vencendo uma altura de 30 metros em cada uma delas.

## Imprensa em peso

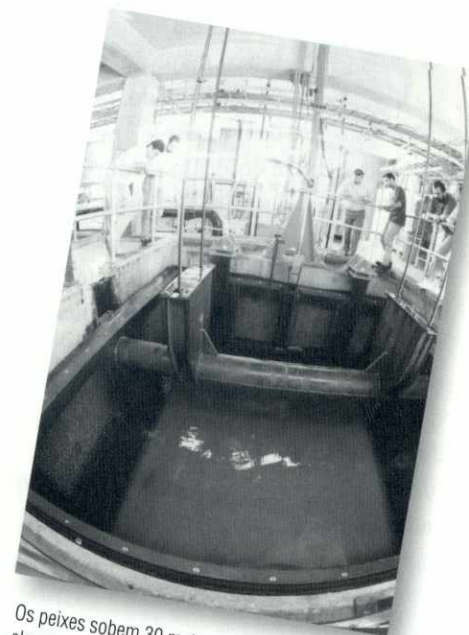
Para divulgar a marcação e pedir a colaboração dos pescadores da região, a equipe concedeu uma entrevista coletiva à imprensa local, que contou com a participação de cerca de 30 jornalistas argentinos e paraguaios de tevês, rádios e jornais. Além disso, também foram distribuídos cartazes confeccionados pela Itaipu, em espanhol, com as instruções aos pescadores sobre os procedimentos que devem ser seguidos para comunicar a captura de um peixe marcado.

## Marcas

Ainda este ano, deverá ser marcado um total de 9 mil peixes. Três mil a montante de Itaipu, outros 3 mil a jusante e mais 3 mil em Yacyretá. Até agora já foram marcados 1.661 peixes, sem contar outros 949 pacus, criados em cativeiro, que foram marcados e soltos e fazem parte de outra experiência. O número de recapturas, por enquanto, é pequeno. No Lago de Itaipu foram marcados 811 peixes e recapturados 10. Porém, no caso dos pacus, por terem sido criados em cativeiro, eles se tornaram mais dóceis e, conseqüentemente, mais fáceis de pescar. Dos quase mil marcados, 60 haviam sido recuperados até o fechamento desta edição.

## Nas escolas

O biólogo Hélio Fontes explica que na média, em experiências deste tipo, as recapturas giram em torno de 5% a 10% do total de peixes marcados. Tudo isso dependerá, também, da continuidade das campanhas feitas através dos veículos de comunicação, alertando os pescadores. “Estamos fazendo uma ampla divulgação entre as colônias de pescadores e também nas escolas”, conta Fontes. Ele lembra que muitos pescadores dão as marcas dos peixes aos filhos para eles entregarem às professoras.



Os peixes sobem 30 metros de altura por um elevador de 4 metros quadrados.



O grupo de marcadores de peixes: Domingo Fernandez é o terceiro a contar da direita para a esquerda.



Alguns exemplares capturados, como este dourado, surpreenderam pelo tamanho.



Depois de marcados, os peixes foram devolvidos às águas do Rio Paraná.

## Bebês de cativeiro

# A luta contra a extinção de espécies



O filhote de bugio teve que ser protegido dos instintos da própria mãe.



s pesquisadores do Criadouro de Animais Silvestres da Itaipu Binacional (Casib) venceram mais uma batalha contra a extinção. Entre a primavera e o início deste verão, eles conseguiram reproduzir em cativeiro 35 animais silvestres de 13 espécies diferentes, das quais cinco estão ameaçadas de extinção. No balanço geral do ano, dos 35 filhotes, 12 morreram e 23 sobreviveram. “O índice de sobrevivência foi alto, estamos satisfeitos”, comemora o veterinário Wanderlei Moraes.

Para comprovar o sucesso, Wanderlei menciona o fato do número de filhotes vivos ser equivalente a cerca de 10% da população de animais existente no Casib. Alguns desses filhotes estariam mortos se não houvesse a intervenção dos pesquisadores. Isso porque o instinto desses animais é, às vezes, cruel. Não são poucas as vezes que a mãe come os filhos, quando se vê ameaçada, como aconteceu com os furões. Para impedir que isso acontecesse, um filhote de bugio, uma arara canindé e um tamanduá-mim vivem hoje sob os cuidados diretos dos funcionários do hospital veterinário.

## Estresse

No caso da arara, ela já havia perdido vários filhotes por não conseguir tratá-

los adequadamente e Wanderlei preferiu não arriscar, desta vez. Já a tamanduá-mirim teve um parto difícil. O feto estava fora de posição e a mãe teve de ser atendida no hospital. Só que, depois que o filhote nasceu, a mãe não tinha leite e rejeitou o filho. Quanto ao bugio, o caso é mais trágico, já que os pais haviam matado outros dois filhotes. “Em geral, o que leva os pais a ter esse comportamento agressivo é o estresse”, explica Wanderlei.

Apesar da variedade de espécies, os trabalhos do Casib estão sendo concentrados nos gatos selvagens e no veado-bororó, em vias de extinção. Em relação a essas espécies, as conquistas foram grandes. Os ventos da primavera passada trouxeram dois filhotes de jaguatirica, um de gato-do-mato-pequeno e outro de veado-bororó.

## Fora da lista

No futuro, se tudo correr como o planejado, esses animais, depois de passar por um processo de readaptação, serão utilizados no repovoamento da faixa de proteção do Lago de Itaipu e nos refúgios biológicos do lado brasileiro. Os pesquisadores acreditam que esse trabalho está se constituindo num passo importante para riscar algumas espécies da lista de animais ameaçados de extinção, no Paraná e no Brasil.

# Preciosidades do Casib ameaçadas de extinção



## GATO-DO-MATO-PEQUENO (*Leopardus tigrinus*)

Espécie pouco conhecida, porém relativamente comum nos zoológicos brasileiros. É solitário e se alimenta de pequenas aves e mamíferos que encontra nas matas e florestas onde vive. O peso em cativeiro varia de 1,5 a 3 quilos. Os machos são maiores do que as fêmeas. A gestação varia entre 74 e 76 dias. Nasce de um a dois filhotes por cria e são desmamados entre a quinta e a sétima semana. O peso do filhote ao nascer varia entre 90 e 130 gramas.



## JAGUATIRICA (*Leopardus pardalis*)

Mede 137 centímetros, incluindo a cauda. Pesa de 11 a 18 quilos. Solitária, exímia escaladora, caça tanto em árvores como no chão. É preferencialmente noturna, dormindo durante o dia em tocas, no meio da vegetação espessa ou em galhos de árvores. Vive até 21 anos. Habita florestas tropicais e subtropicais úmidas, mangues e caatingas. Carnívora, come peixes, cobras, lagartos, pequenos mamíferos e aves. Tem filhotes com até 140 gramas, que desmamam entre 8 e 10 semanas. A gestação é de 70 dias.

## BUGIO-PRETO (*Allouatta caraya*)

Alimenta-se de folhas, frutos, sementes e pequenos animais que consegue capturar. Os filhotes andam agarrados nas costas da mãe. Dificilmente adapta-se ao cativeiro. Tem hábitos sociais, vivendo, geralmente, em pequenos grupos, de ambos os sexos, chefiados por um macho adulto. Graças ao desenvolvimento do híóide, que funciona como uma caixa de ressonância, o bugio emite vozes roucas e fortes, que podem ser ouvidas a quilômetros de distância.

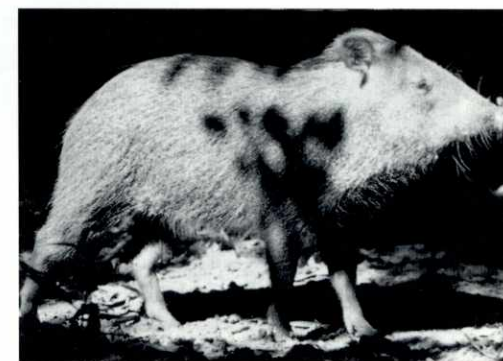
## VEADO-BORORÓ (*Mazama nana*)

Mede de 1 a 1,2 metro e pesa em torno de 20 quilos. É o menor cervídeo encontrado no Brasil. A cor geral do lado superior é marrom avermelhada e por baixo, marrom clara. A cauda tem a ponta branca. Os membros anteriores são bem curtos e, por isso, também é chamado de veado-da-mão-curta. Seus hábitos, quando em liberdade, são poucos conhecidos.



## QUEIXADA (*Tayassu pecari*)

Tem um tamanho grande, com corpo coberto de pêlos grossos e longos, de cor preta. Na linha dorsal do pescoço, até a base da cauda, possui uma faixa de pêlos compridos, que se eriçam quando está irritado. Os lábios, a base da mandíbula e da garganta são brancos. Vive em matas densas e úmidas. Alimenta-se de vegetais e animais. É de hábitos sociais e vive em grupos constituídos de machos e fêmeas. Uma das suas maiores características é a maneira como bate os dentes quando está irritado.



## Fundação Itaiguapy

## Meta para hospital inclui até transplante

A Fundação de Saúde Itaiguapy inaugura em março o Centro Médico do Hospital Costa Cavalcanti. Todas as especialidades ambulatoriais funcionarão defronte ao hospital, em antigas residências ampliadas e adaptadas. A área ocupada até agora pelo ambulatório cederá espaço, ainda este ano, para atendimentos especializados. O Diretor-Superintendente da Fundação Itaiguapy, Ricardo Foster, informa que o hospital contará com serviços de ponta nas áreas de Diálise, Oncologia e Hemodinâmica. “O paciente não precisará mais viajar a Curitiba ou Londrina”, diz o diretor.

No 3º ano desde que Itaipu passou a administração para a Fundação Itaiguapy, o Hospital Costa Cavalcanti já está se preparando para fazer cirurgias cardíacas, a partir da instalação dos serviços de Hemodinâmica, e para os transplantes de rins, depois que a Diálise estiver em pleno funcionamento. O setor de Diálise será entregue ainda neste semestre, vindo a seguir os de Oncologia (radioterapia e quimioterapia) e Hemodinâmica (cateterismo e outros exames para atender as áreas de neurologia e cardiologia).

## O sangue da região

Atualmente, a Fundação Itaiguapy mantém o único hemonúcleo de Foz do Iguaçu credenciado pelo Hemepar, órgão da Secretaria Estadual da Saúde. O Hemonúcleo faz a coleta, os exames e a distribuição de sangue para os hospitais de Foz

e de todos os municípios vizinhos. O Hemonúcleo foi criado para atender a uma convocação da Saúde Estadual. “A Fundação Itaiguapy se sensibilizou com as dificuldades de Foz neste aspecto”, diz Foster.

Foster aproveita para lembrar que o banco de sangue faz 500 coletas/mês, um volume quase sempre insuficiente para atender à demanda. “Nós temos dois mil doadores cadastrados, mas a maioria das pessoas só faz doações quando passa por necessidade, no momento em que uma pessoa querida está precisando de sangue”, diz Foster. Ele acrescenta que, sensibilizado, o Diretor-Geral de Itaipu, Euclides Scalco, autorizou que os funcionários façam duas

doações por ano (até agora, era só uma).

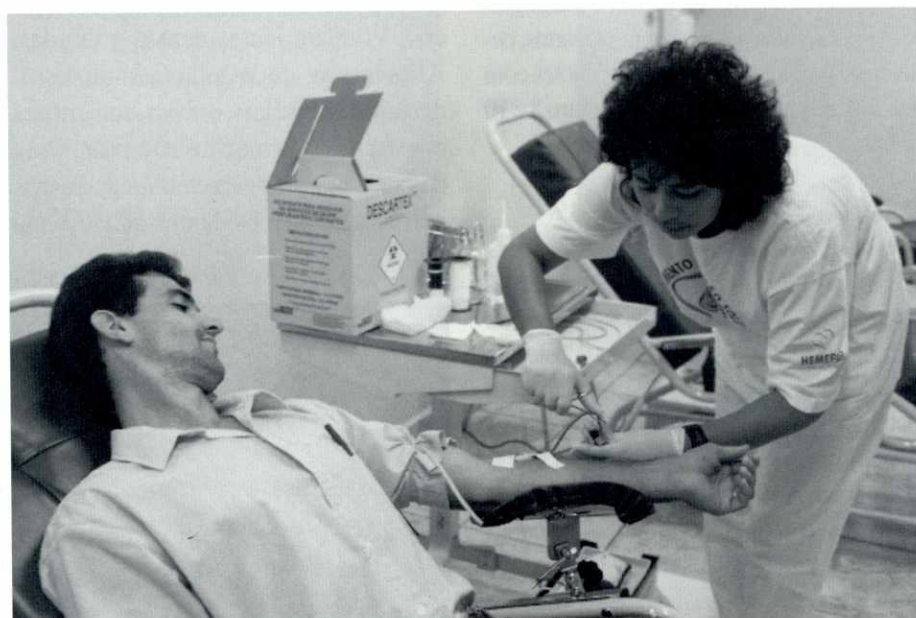
Foi também a sensibilização de Scalco, lembra Foster, que garantiu ao paciente do SUS (Sistema Único de Saúde) um atendimento diferenciado no Costa Cavalcanti. As en-

fermarias, por exemplo, contam com ar-condicionado e os pacientes têm sala-de-estar com TV. O hospital mantém um alojamento que permite às mães ficar junto do filho recém-nascido. As mães que acompanham crianças internadas recebem comida e orientação. O hospital não faz atendimento ambulatorial e de pronto-socorro pelo SUS, apenas internamentos e cirurgias. Dos 113 leitos, 43 são para pacientes do SUS.

Segundo Ricardo Foster, o hospital, antes mantido exclusivamente por Itaipu, hoje sobrevive das receitas geradas pelos convênios médicos e dos atendimentos particulares.



Para os pacientes do SUS, enfermarias com ar-condicionado e sala de estar com TV a cores.



O Banco de Sangue atende os hospitais de toda a região de Foz do Iguaçu.



As mães com filhos recém-nascidos ficam em alojamento conjunto.



Atendimento ambulatorial: casas reformadas e ampliadas.

Em 6 andares, até 5 quilômetros

# O edifício que reduziu as distâncias



um local onde não há espaço para se pregar na parede a foto da esposa ou do time preferido. Fumante, cada vez que sente muita vontade de dar umas pitadas, precisa descer até o andar térreo. E não se formam rodinhas de conversas, como em outras áreas da empresa, a não ser no “fumódromo”. Em compensação, funcionários da mesma área, que antes estavam a até 5 km de distância, hoje estão separados por no máximo 6 andares; a chefia está mais próxima; os serviços de apoio foram otimizados; há facilidade de circulação e de comunicação; e a vista que se tem das janelas se assemelha a quadros feitos por bons artistas.

É assim o Edifício da Produção, um prédio de seis andares (sem contar o térreo) instalado na casa de força, exatamente sobre as unidades geradoras 9 e 10 e a futura unidade 9A. Nele trabalham todos os funcionários envolvidos diretamente com a produção e manutenção da Usina, bem próximo aos equipamentos e máquinas. Nos quatro primeiros andares, estão as Superintendências de Engenharia, Manutenção, Operação e Obras. No 5º andar ficam a Diretoria Técnica Executiva (Brasil) e a Diretoria Técnica (Paraguai), além das Assessorias de Planejamento e Coordenação e apoio do Conselho de Administração. No 6º, além da sala de reuniões do Conselho de Administração/Diretoria Executiva, há um amplo terraço, com jardins que pare-

cem brotar do concreto.

## O RONRONAR DAS TURBINAS

Para o visitante, a impressão inicial é de que o prédio está sofrendo de um ligeiro tremor. E é uma impressão bem real. Assentado sobre a casa de força, o edifício vibra com o “ronronar” das unidades geradoras. Quanto mais a Usina é exigida, maior é a sensação de que se está num gigantesco Boeing, num voo livre de turbulências, em céu de brigadeiro. Quem trabalha alguns dias já nem sente mais o tremor, mas o visitante atento percebe que as plantas se agitam suavemente nos vasos – e o seu leve balouçar não é provocado pelo vento.

José Geraldo Arantes, assistente do gabinete do Diretor-Técnico Executivo, participou desde o início do grupo criado para efetuar a transferência do pessoal técnico, espalhado por diversas locais da empresa, nas margens esquerda e direita, para o novo edifício. Este grupo, chefiado pela engenheira Laurita Siqueira, no lado brasileiro, e por Miguel Angel Torales, na parte paraguaia, conseguiu com que a transição ocorresse praticamente “sem traumas”, segundo Arantes. E foi preciso de fato um bom preparo psicológico para que o pessoal, acostumado a trabalhar em espaços amplos, se adaptasse rapidamente a áreas individuais pequenas e na maioria de uso comum.

## CHEFIAS À DISTÂNCIA

É Arantes quem lembra: anteriormente, para fazer uma reunião da Área Técnica, era preciso fazer uma convocação bem antecipada, já que o deslocamento dependia de veículos para percorrer distâncias de até 5 km entre um e outro



Assentado sobre as unidades geradoras, o Edifício da Produção vibra suavemente. (à esq., visto de frente; acima, a parte dos fundos).

prédio por onde se espalhavam os diversos setores. Hoje, em cinco minutos tem-se o “staff” bem acomodado em uma das salas de reunião existentes nos quatro primeiros andares do Edifício da Produção. Também por causa da distribuição espacial, antes da centralização das atividades no prédio havia casos em que as chefias ficavam distantes do corpo funcional. Nem sempre era possível resolver por telefone os problemas que apareciam, o que gerava dificuldades e imprevistos de toda ordem. “Era como ter a cabeça separada do corpo”, compara Arantes.

## ESPELHO BINACIONAL

A binacionalidade da Usina fica bem caracterizada no Edifício da Produção, construído na posição correspondente ao antigo leito do Rio Paraná, com seu eixo na linha fronteira entre os dois países sócios no empreendimento. A “fronteira” é demarcada por uma linha amarela que “divide” o prédio. Cada lado é como um espelho do outro, só que se refletindo em outra língua: nos banheiros, nas salas de reunião, nos cartazes e placas de aviso, de um lado se vê tudo em português; no outro, em espanhol.

Mas, entre os funcionários, não há nenhuma separação. Brasileiros e paraguaios trabalham unidos, embora haja outra curiosidade, no caso: os plantões de cada setor são feitos,

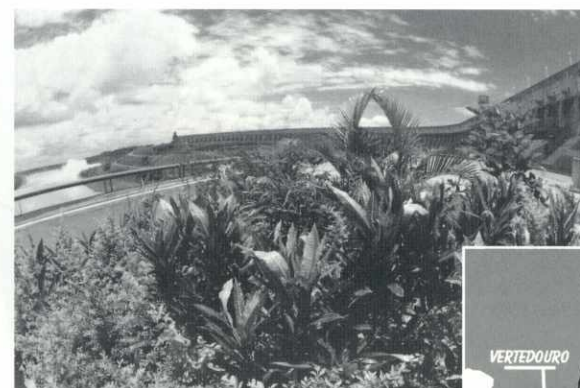
alternadamente, por funcionários de cada país. O motivo é facilitar a localização do pessoal de plantão mais rapidamente. Se todos estão do mesmo lado (ou país, no caso), é mais rápido. O tempo é um fator importante para a Área Técnica, como se viu no episódio da queda das torres de Furnas. Quanto mais tempo o Brasil ficasse sem parte da energia de Itaipu, maior a probabilidade de um blecaute de consequências imprevisíveis.

## DESDE O PROJETO

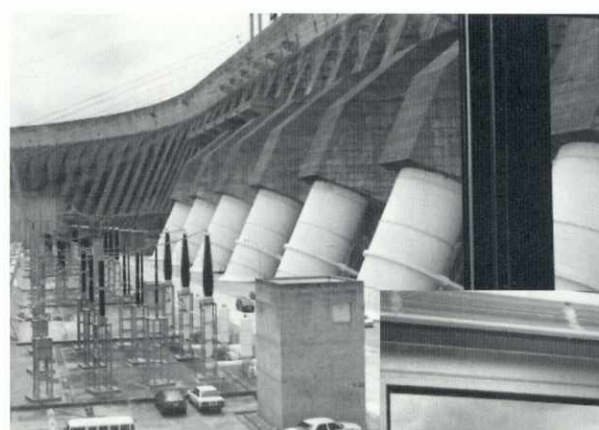
O Edifício da Produção já estava em estudos desde o início do projeto de construção da Usina, quando foi reservada uma área de 420 metros quadrados para abrigar o setor Administrativo (Operação e Manutenção). Houve várias alterações na proposta original, até que em 1985 um novo projeto previa a construção de um prédio de 5 andares, com o nome de Edifício da Operação e Manutenção. Nos anos seguintes, analisou-se a possibilidade do prédio atender não só estes setores, mas toda a Área Técnica. Ampliou-se o prédio em mais dois andares (contando com o térreo) e, quando da inauguração, optou-se então pelo nome definitivo.

## O PANORAMA

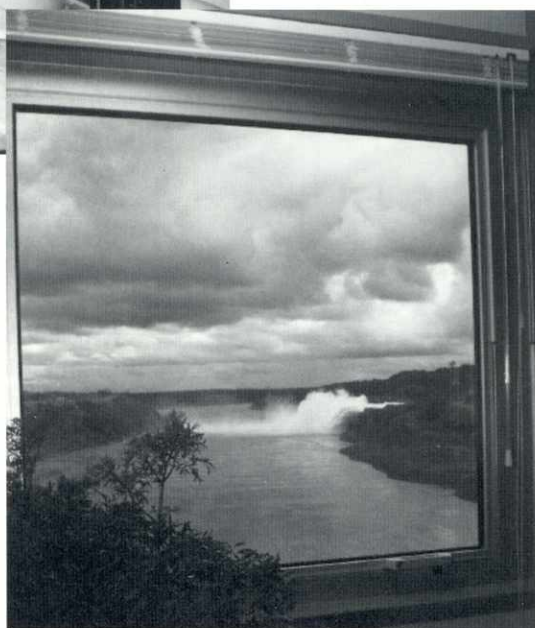
Da janela do 5º andar do Edifício da Produção, o Diretor-Técnico Executivo, Altino Ventura Filho, tem o cenário inigualável da Usina e das águas turbinadas do Rio Paraná. Mas, também, uma visão que lhe causa “revolta”. “Não suporto olhar aquele vertedouro desperdiçando água que poderia estar girando as turbinas”, diz ele.



No 6º andar, um jardim explode em verde no meio do concreto.



Nas molduras das janelas, a paisagem se assemelha a pinturas hiper-realistas.





# As novidades



## Mirante Central

Com a inauguração do novo Mirante Central, em 19 de fevereiro, os visitantes tiveram acesso a uma visão privilegiada da Usina. O projeto ficou a cargo da Diretoria Técnica e a fiscalização da execução da obra foi feita pela Diretoria de Coordenação. O mirante tem capacidade para 600 pessoas e terá em breve uma lanchonete e um bosque com árvores plantadas pelos funcionários da Itaipu. O estacionamento é mais amplo e a cobertura permite mais conforto aos turistas, mesmo nos dias de chuva.

Com uma média diária de 1.500 visitantes, há muito tempo Itaipu se consolidou como uma das principais atrações turísticas do País, graças a um trabalho de muita dedicação, que vem beneficiando o desenvolvimento de toda o Oeste do Paraná e, principalmente, Foz do Iguaçu, o segundo maior pólo turístico nacional. Mas, agora, o que já era bom vai ficar melhor ainda. Este ano será marcado por uma série de novidades para o turismo na Usina.

A preocupação é manter o turista na região por mais tempo, proporcionando-lhe mais novidades e conforto. Para tanto, estão sendo feitos investimentos em infraestrutura em vários locais e setores. As melhorias incluem desde o Centro de Recepção de Visitantes (CRV) até o aspecto paisagístico da hidrelétrica. Áreas deterioradas, ainda da época de construção da Usina, vêm recebendo um novo paisagismo, num trabalho comandado pela Diretoria de Coordenação.

O que deverá chamar mais a atenção será a iluminação da Usina. Um show de luzes e som deverá atrair milhares de turistas para visitas também à noite. No início de janeiro estiveram em Foz especialistas brasileiros e estrangeiros em "lumiére", capazes de destacar todo o potencial que Itaipu oferece (o vertedouro, principalmente). A Diretoria Executiva (brasileiro-paraguaia) examina as propostas para verificar a viabilidade da implantação desse projeto.



Poty (de bengala) e seu auxiliar, o artista plástico Adolfo Lenzi.

## Painel do Barrageiro

Além da vista impressionante, a grande atração deste mirante será o painel em homenagem ao barrageiro, que está sendo elaborado pelo artista plástico paranaense Poty Lazaroto, um dos mais renomados do Brasil – além de painéis espalhados por várias cidades, ele é responsável pelas capas dos livros do contista maior do País, Dalton Trevisan. O painel de Poty medirá 30 metros de comprimento por 6 de altura e terá duas faces. Um lado será de concreto em alto relevo e outro de azulejo. A obra mostrará a "epopéia" dos barrageiros que construíram Itaipu. Os azulejos serão doados pela Incepa, maior empresa desse setor no País.

Além do Mirante Central, obedecendo o mesmo modelo, também será construído o Mirante do Vertedouro, num projeto que hoje se encontra em fase de detalhamento pela Engenharia e Coordenação.

# s para o turismo



## Fazendo escola

As técnicas de atendimento da Divisão de Relações Públicas estão fazendo escola. Desde o ano passado, o CRV vem recebendo universitários do curso de Turismo da Unioeste para conhecer um pouco deste trabalho. Em 97 foram cinco estudantes do 3º e 4º anos. Em 98, esse número subiu para oito alunos.

## Hall do Edifício da Produção

O hall de entrada do Edifício da Produção recebeu uma nova decoração. Agora, painéis iluminados e banners formam um resumo visual dos principais aspectos técnicos da obra. Ali também está sendo exposto o modelo reduzido do gerador, que estava na cota 108, e a subestação blindada. Outra novidade para breve: a Comunicação Social está contratando uma maquete de uma unidade de geração animada (com movimento), mostrando como se gera energia de forma extremamente didática.

## Mais informações

Para facilitar a compreensão dos principais pontos da Usina, estão sendo elaborados painéis explicativos, junto com a Margem Direita, que deverão ser colocados em locais por onde os visitantes passarão. Esses painéis fazem parte de uma programação visual que dará uma noção exata de onde o turista se encontra em cada parada do percurso. As informações serão transmitidas em três línguas: inglês, espanhol e português.



## Redefinição das visitas

Para disciplinar as visitas à Usina, foram redefinidos os três tipos de roteiros: o turístico, o especial e o técnico. **Turístico:** realizado com grupos de pessoas que percorrem em ônibus a parte externa da Usina, pelas pistas 144 e 255, acompanhados de monitor da Divisão de Relações Públicas e de uma viatura da Segurança Empresarial. Os visitantes fazem paradas nos mirantes do Vertedouro e Central da Margem Esquerda. O acesso à Casa de Máquinas é vedado.

As visitas turísticas são feitas de segunda a sábado, em seis horários: 8h, 9h, 10h, 14h, 15h e 16h.

**Especial:** Visita feita com grupos de no máximo 12 pessoas, programada com antecedência ou recomendada por diretores de Itaipu. Também se incluem neste grupo as visitas de autoridades. O atendimento é de segunda a sábado, em dois horários: 8h30 e 15h.

Além da parte externa, os visitantes conhecem a Sala de Comando Central e a Sala de Despacho de Carga, além da cota 108 e a casa das catedrais da barragem.

**Técnica:** Também com grupos de no máximo 12 pessoas, a visita é programada com antecedência ou por recomendação da Diretoria. Acontece de segunda a sexta, de preferência às 9h e às 14h30. Os visitantes sempre são acompanhados de um monitor da Divisão de Relações Públicas e de um profissional da Área Técnica. Estas visitas são para estudantes das escolas técnicas e faculdades de Engenharia, funcionários de empresas do setor elétrico, profissionais da área e autoridades. O roteiro compreende a parte externa da Usina, uma descida às fundações da barragem (cota 40), ao eixo da turbina (cota 92) e visita ao nicho onde será instalada a futura unidade 9A (cota 98,5), além das salas de Comando Central e de Despacho de Carga.

Para melhor atendimento aos turistas, estão em estudo possíveis melhorias no Centro de Recepção de Visitantes, que já conta com melhor sonorização para orientar os turistas e com música ambiente, para tornar o local mais agradável.



Nos painéis iluminados e banners, um resumo do que é a maior usina do mundo.



Da esquerda para a direita, o Assistente Ary Queiroz e os Diretores Altino Ventura Filho, Fabiano Braga Côrtes, Felix Kemper, José Luiz Dias, Romar Teixeira Nogueira e João Bonifácio Cabral Júnior.



## O novo vídeo

Para atualizar os dados do filme sobre a obra, produzido em meados de 1995 e exibido para os turistas antes das visitas, a Comunicação Social está elaborando um novo vídeo, com duração de cinco minutos. O vídeo será apresentado antes do filme principal e mostrará as transformações que a Itaipu sofreu nos últimos três anos, como a renegociação da dívida, o novo recorde de produção de energia e a licitação de mais duas unidades geradoras, as novidades na área de turismo e a ação da empresa no Meio Ambiente.

# Turma de gaúchos e paranaenses atende turistas do Brasil e do mundo

**P**

Para mostrar a Usina aos turistas, a equipe de atendimento da Divisão de Relações Públicas enfrenta desde o escaldante calor até o frio mais cortante. Faça chuva ou faça sol, Gorete, Neli, Cassel, Adelar, Edílio, Marco Antônio e Teresinha estão a postos, de segunda a sábado, em seis horários – 8h, 9h, 10h, 14h, 15h e 16h –, atendendo uma média diária de 1.500 turistas. Isto, sem contar as visitas especiais e técnicas, programadas antecipadamente por Edna Carvalho, a Gerente do setor, e a secretária Marli Peters. A turma da RP conhece a Usina na palma da mão. Cada um deles está sempre pronto e bem disposto a atender todos os visitantes, da melhor e da mais gentil maneira. Aqui, você vai saber um pouquinho sobre quem é e o que pensa essa gente.



## Maria Gorete Baruta

Nascida em Londrina, atende turistas há 12 anos. "Acho meu trabalho gratificante, porque atendemos pessoas de todo o mundo", diz Gorete, que é formada em Turismo pela Unioeste. Dos milhares de visitantes que atendeu, ela nunca vai esquecer da emoção do comediante Castrinho, que quase chorou diante da grandiosidade de Itaipu. Ela guarda na lembrança, ainda, o atendimento à cantora Fafá de Belém.



## Marco Antônio Gubert

Paranaense de Curitiba, está há nove anos atendendo turistas. "A emoção das pessoas me contagia. Eu me realizo a cada visita", diz Marco, que faz questão de deixar um verso em homenagem à Usina. "Itaipu aos olhos encanta/e nos fortalece a esperança/de um Brasil melhor". Uma das curiosidades na sua vida entre os turistas foi o atendimento de urgência que fez a uma guia de turismo da Argentina, que estava dando à luz no final de uma visita. Marco levou-a até Puerto Iguazu, repetindo constantemente, para acalmá-la: "respire fundo, respire fundo". Segundo Marco, a mulher disse que, se nascesse um menino, ela colocaria na criança o nome dele. Mas nasceu uma menina, que ganhou o nome de Guilhermina.



## Estágio

Estudantes da Unioeste em estágio na Relações Públicas: aprendendo, mas também ajudando muito no dia-a-dia dos profissionais do setor.



## Apoio estratégico

Da esquerda para a direita, Wagner Euclides de Souza, Marli Peters, Nestor Gambim e Wellington Santos da Silva. Wagner tem oito anos de Itaipu, onde começou como office-boy na Diretoria Administrativa, em São Paulo. Na Relações Públicas está há 11 anos. Hoje faz filmagem e montagem das fitas que são apresentadas aos visitantes.

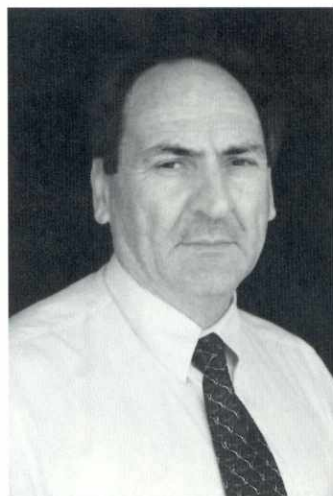
Marli secretaria a parte de atendimento ao público, realizando a programação de visitas especiais e técnicas, elaborando relatórios diários e mensais da Comunicação Social e a estatísticas sobre os visitantes. Ela está na área há quase 18 anos.

Nestor tem cinco anos de RP, prestando apoio na manutenção da parte técnica, principalmente dos equipamentos de audiovisual. Se preciso, também ajuda a atender os visitantes. Wellington, o Baiano, é o motorista da RP.



## Neri Cassel

Iguaçuense com 20 anos de Itaipu, 11 deles atendendo turistas, Neri se emociona: "Eu me orgulho de mostrar uma obra que vi nascer, a maior do século. Por isso, visto a camisa da empresa", diz Cassel, que entre tantas autoridades já atendeu o Presidente da Hungria e o Ministro de Minas e Energia da China.



## Adelar Segismundo Della Torre

Gaúcho de Getúlio Vargas, há 11 anos recebe os visitantes. Diz que gosta muito do que faz e o faz com a maior seriedade. Para Adelar, ver Itaipu é testemunhar a capacidade do povo brasileiro. Ele guarda com orgulho uma carta de Alberto Rossi, Presidente da Federação Nacional de Médicos Veterinários, que comparou o trabalho de Adelar ao nível da grandeza do complexo Itaipu. Ele sempre se despede dos turistas, antes de desejar uma boa estadia e um bom retorno, com uma frase: "Esta pedra que canta se transformou num canto de bons fluidos a todos aqueles que visitam Itaipu".



## Neli Rover

Gaúcha de Erechim, está na Itaipu desde 82 e desde 92 no atendimento aos turistas. Formada em Turismo pela Unioeste, diz com satisfação que o seu trabalho é mostrar ao mundo um cartão postal do Brasil. Neli lembra a pitoresca declaração de um artista plástico francês. Ele disse: "O impacto causado pela grandiosidade da Usina é o mesmo que ver uma mulher nua". Um atendimento de Neli ao Diretor-Geral do Grupo Diners, Giulio Caporaso, rendeu importante reportagem, sob o título "Il colosso d'acqua", na revista italiana Firma.

## Teresinha Krauspenhar

Gaúcha de Nova Petrópolis, está há 10 anos na Itaipu, e é a mais "caçula" no atendimento a turistas: "só" cinco anos. "É maravilhoso levar a imagem da Itaipu ao mundo. Em cada visita que faço me entusiasmo como se estivesse começando a trabalhar. Somos renovados com a emoção e a forma de ver de cada turista". Ela conta que, certa vez, se sentiu muito importante, ao atender o 1º Ministro da China. "Como eu falo muito bem alemão e inglês, fui colocada ao lado dele, no carro, e me surpreendi com as sirenes dos carros-batedores, que abriam o trânsito para que passássemos".



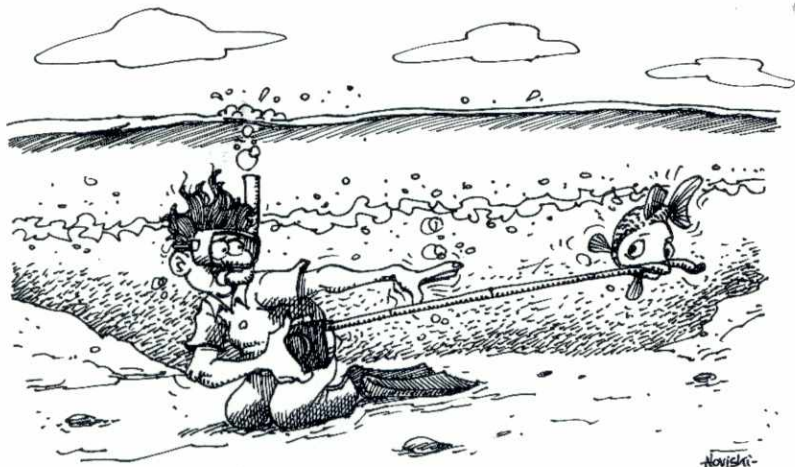
## Edílio João Dall'Agnol

Gaúcho de Planalto, formado em Letras pela Unioeste, está na Itaipu há 16 anos, 11 dos quais atendendo turistas. Como já trabalhou na área técnica da Usina, sempre atende muitas visitas técnicas. Ele conta com orgulho que talvez seja o único que desceu em um dos pontos mais baixos da Usina, a cota 20. "Temos que saber absolutamente tudo sobre a Usina, diz Edílio, que depois do expediente ainda enfrenta todos os dias uma nova jornada em sua farmácia. Político, já foi candidato a vereador e faz parte da executiva do PFL, em Foz.



## Em busca do preço histórico

# Um "garimpo" no patrimônio de Itaipu



Não se sabe ao certo, até agora, quanto foi pago por cada equipamento ou o valor das desapropriações feitas por Itaipu. Chegar aos custos históricos de Itaipu, aos valores precisos, é tarefa que exige a paciência do garimpeiro. É como garimpeiros que se definem os funcionários da Divisão de Controle Econômico-Financeiro dos Bens Patrimoniais, ligada à Diretoria Financeira, que estão organizando o Sistema de Controle Patrimonial da Itaipu.

O trabalho começou a ser feito em 1992, portanto depois de já ter entrado em funcionamento a última unidade geradora. Hoje, com maior apoio da atual Diretoria-Geral Brasileira, a Divisão tem 13 funcionários e mais estagiários empenhados num trabalho que compreende a pesquisa e a análise de 25 mil pastas, com 300 documentos cada uma delas. Boa parte destes documentos é dos anos de 1974/75, conta um dos responsáveis pela equipe, Adriano Soares de Assis.

### TRABALHO DE CAMPO

Adriano explica que, depois da análise dos papéis, os funcionários vão a campo, para fazer o inventário físico dos equipamentos e instalações. É ali que se surpreendem: "O tamanho de Itaipu nos espanta", diz Adriano. E completa, brincando: "A gente vê peças que é coisa de louco". Para chegar aos custos da obra, o pessoal se baseia nos manuais do DNAEE (Departamento Nacional de Água e Energia Elétrica), que definiu o padrão do sistema elétrico brasileiro. Mas, no caso de Itaipu, é preciso fazer a devida adaptação aos seus padrões, que são bem maiores.

É importante lembrar que os custos históricos são fundamentais tanto para a fixação das tarifas de energia – "quanto mais precisos os custos, mais fácil será fixar a tarifa real", lembra Adriano – quanto para Itaipu se desfazer de bens patrimoniais, com a venda ou doação. Foi o que aconteceu com a Vila C, por exemplo, ou com o Hospital Costa Cavalcanti, e agora está sendo feito com o Ecomuseu, que será passado para a administração da

Unioeste. No caso do Ecomuseu, o repasse exige que se chegue ao custo histórico, o que começa com o levantamento dos gastos com aerofotogrametria do local, as despesas com desapropriação, com os documentos em cartório, com as obras de terraplanagem, a construção civil e o valor das benfeitorias posteriores.

### MERGULHAR É PRECISO?

Tudo isso está registrado em documentos, mas para chegar a cada custo é que se precisa fazer um verdadeiro garimpo. Em campo, depois, há necessidade de conferir o que consta nos papéis. É preciso medir, comparar, analisar e conferir mapas, projetos, planilhas e manuais. Na ida ao campo, há burocratas que pecam até por excesso de zelo. Um funcionário conta que um dos colegas, ao saber que a área desapropriada que constava de um documento estava sob as águas do Lago, propôs que mergulhassem para conferir o local. "Depois de mergulhar nos documentos, ele queria mergulhar de fato", brincou o funcionário.

### APOIO GERAL

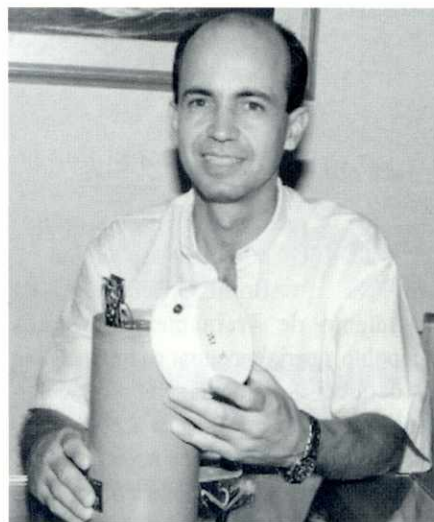
Os papéis, depois de passarem pelo crivo da Divisão e seus dados passados para o computador, serão microfilmados. No computador, cada nova aquisição ou alteração de valores passará a ser feita no momento em que ocorrer, evitando-se que ocorra o acúmulo hoje existente.

Embora sem prazos, há pressa de que este levantamento seja feito o mais rápido possível. Para isso, a Divisão de Controle Econômico-Financeiro dos Bens Patrimoniais precisa que todas as áreas contribuam para o inventário.



Parte da equipe envolvida com o levantamento dos custos históricos: "garimpagem".

# Reator inteligente para luz da rua



Engenheiro Antônio Pedroso e o equipamento inventado por ele e Celso de Novais.

Dois engenheiros de Itaipu, Celso Ribeiro Barbosa de Novais e Antônio Celso de Faria Pedroso, descobriram uma forma de reduzir em até 40% o gasto de energia elétrica na iluminação pública. Eles patentearam um sistema que permite o controle de cada lâmpada de rua. Trabalhando em casa, nas horas de folga, Celso e Antônio inventaram um "reator inteligente" que, adaptado aos postes de luz, pode ligar e desligar as lâmpadas ou aumentar e diminuir a intensidade da luminosidade.

Se o invento deles estivesse em funcionamento quando as torres de Furnas foram derrubadas por um vendaval, em novembro passado, os blecautes teriam sido bem menores. "Bastaria diminuir a intensidade da iluminação pública e sobriaria energia para atender quem estava completamente no escuro", explica Antônio Pedroso.

### Controle da luminosidade

Com esse invento, batizado de Sistema Automático de Controle de Iluminação, é possível, por exemplo, aumentar a intensidade da iluminação das lâmpadas próximas a um colégio durante o período noturno e diminuir a luz depois que os alunos foram embora. O mesmo poderia ocorrer em frente de teatros, cinemas, estacionamentos, bares e restaurantes. Outra possibilidade é reduzir a luminosidade das lâmpadas durante feriados e finais de semana, quando o movimento de pessoas é menor. Como resultado prático, tudo isso traz uma grande economia, principalmente para prefeituras. O sistema é bastante simples. Os reatores inteligentes, além de microprocessadores, têm receptores iguais aos utilizados nos "pagers" – aparelhos que substituíram os antigos "bips" e hoje são capazes de receber mensagens escritas – e são

acionados por sinais de rádio. O funcionamento das lâmpadas é coordenado por uma central computadorizada, constituída por um microcomputador comum conectado a um radiotransmissor, que envia os comandos aos reatores.

### Teste aprovou

O sistema foi testado em Foz do Iguaçu e já comprovou a eficiência. Com reatores foram instalados na Avenida General Meira, no bairro São Francisco, e funcionaram de acordo com o esperado. O computador de controle foi instalado no escritório da Copel e usou o radiotransmissor de uma empresa de pagers, a Bipfz. A experiência foi desenvolvida em conjunto com o Laboratório Central de Pesquisas e Desenvolvimento (LAC) e Copel, com financiamento do Programa de Combate ao Desperdício de Energia Elétrica (Procel) da Eletrobrás e apoio de uma multinacional de telecomunicações e da Prefeitura de Foz do Iguaçu. Segundo os engenheiros, os custos de instalação do sistema seriam compensados, já no primeiro ano de funcionamento, pela economia na conta de energia das prefeituras. "O lucro deverá ir aumentando gradativamente por um período de quatro anos", adianta Pedroso.

O Brasil tem cerca de 12 milhões de pontos de iluminação pública, que consomem 10 bilhões de KWh/ano, agravando as condições de abastecimento no horário de pico. A utilização do sistema inventado pelos engenheiros da Itaipu poderia diminuir o problema.



## Gramática no vídeo



A primeira turma: motivação para aprender as regras da língua portuguesa.

O engenheiro Marcos de Almeida Prado Lefèvre, Superintendente de Operação, teve a idéia. E um grupo topou de imediato: participar de um curso de gramática utilizando fitas de vídeo da área de Treinamento. A primeira turma começou as aulas em 16 de setembro, devendo reiniciar em meados de março, quando todos já tiverem gozado as férias. Lefèvre diz que, como são feitos muitos relatórios e documentos da Área Técnica, pensou em “melhorar a qualidade da nossa redação”. Para isso, considerou que o pessoal administrativo poderia também atuar como “revisor” dos textos técnicos, evitando-se os erros mais comuns.

A secretária Andréia Cláudia Alves, uma das participantes, conta que o grupo está bem motivado. Como a experiência está praticamente no início, ela diz que o pessoal sentiu necessidade, durante as aulas, de dirimir dúvidas com alguém que conheça mais as regras da língua portuguesa, facilitando o aprendizado via vídeo. Lefèvre explica que, como o “caminho” para o aprendizado não está totalmente definido, pode ser acertada a participação de um professor de português, uma vez por mês, por exemplo, para atender a dúvidas específicas. O Superintendente acha, contudo, que o treinamento utilizando fitas de vídeo tem um grande potencial. Além de Cláudia, a primeira turma conta com Jonathas de Almeida Ramos, Criviam Paiva de Siqueira, Cristiane Pênya da Silva Fraga e Lilian Stela Bueno Sfera. Uma das soluções encontradas por Lefèvre, para incentivar a turma, foi colocar à disposição o CD-Rom “Nossa Língua Portuguesa”, do professor Pasquale Cipro Neto, hoje um dos “hits” do mercado de informática.

A turma teve aulas nas terças e quintas-feiras, sempre das 8h30 às 8h30 (horário da Usina). As principais dúvidas são com relação à pontuação e à grafia de palavras, como o uso do “x” ou “ch” ou daquelas que têm som igual, mas são escritas de forma diferente.

# Para se atualizar, RH cria lista inédita

*E 300 profissionais de recursos Humanos de todo o Brasil já participam das discussões via Internet*



Na busca para ter mais informações sobre sua área, acabou surgindo um serviço que pode ser inédito no Brasil. O Gerente do Departamento de Treinamento, Marcos D'Ippolito, queria encontrar na Internet uma lista de discussão brasileira sobre recursos humanos, semelhante às que já acessava nos Estados Unidos. Não achou nenhuma. Procurou, então, se informar junto à Superintendência de Informática sobre a possibilidade de ser criada a lista. O Superintendente Nelson de Marco Rodrigues encarregou deste trabalho o funcionário Cláudio Pertille. Com a ajuda dele, Marcos pôs no ar a sua RH-L em setembro do ano passado.

No começo de fevereiro deste ano, a lista já tinha mais de 300 participantes de todo o Brasil. Não só das principais empresas do setor elétrico, mas de outras como a Vale do Rio Doce, Telepar, Ford, Embratel, Petrobras, Ipiranga, Golden Cross e Varig, além de instituições como a Universidade de São Paulo e a Universidade Federal do Paraná.



Marco D'Ippolito: custo abaixo para a atualização em RH.

## Por mala direta

Segundo Marcos, a RH-L obteve uma grande ajuda da área de Comunicação Social, que criou um folder com informações sobre a lista. Marcos enviou o folder por mala direta para cerca de 8 mil profissionais de recursos humanos de todo o Brasil. O retorno foi quase imediato. A lista ganha adeptos a cada dia, o que significa que cada vez mais se enriquece com informações e troca de experiências.

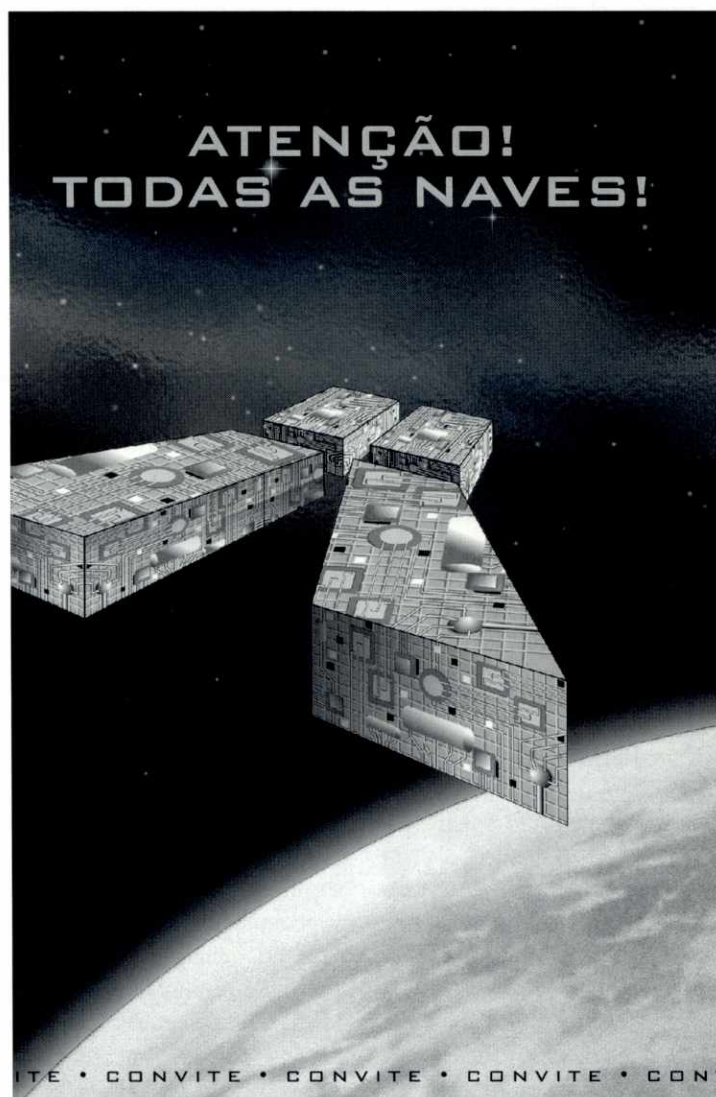
Com a RH-L, participantes de uma cidade como Foz do Iguaçu, distante de centros como Rio de Janeiro e São Paulo, onde é mais fácil manter-se atualizado na área de recursos humanos, podem se reciclar constantemente. É o que fazem outros funcionários de diversos setores da própria Itaipu, que constam da lista de participantes. É o caso de Edgar Eckelberg, Superintendente de Recursos Humanos; do Superintendente de Operação Marcos Lefèvre; de Sérgio Cwikla, da Informática; e de Moacyr Ribeiro, Gerente da Área de Materiais, entre outros.

## As preocupações

Uma lista dos assuntos abordados na RH-L dá uma idéia de quais são hoje as principais preocupações dos profissionais do setor. O profissional de uma grande empresa privada, por exemplo, pede aos participantes da lista mais informações sobre o funcionamento do “banco de horas”, pelo qual os empregados, quando fazem horas extras, terão o “pagamento” na forma de folgas nos períodos em que a empresa estiver com a produção em baixa. Outras preocupações são com “remuneração variável”, “qualidade de vida no trabalho”, “treinamento e desenvolvimento de RH”, “treinamento à distância” e “avaliação 360 graus”, esta última sobre o desempenho dos empregados.

Como destaca Marcos D'Ippolito, o custo para os funcionários de RH de Itaipu se manterem atualizados, com a participação em congressos e seminários Brasil afora, seria extremamente elevado. Via Internet, além do gasto ser mínimo, há a possibilidade de se ter acesso imediato aos funcionários do setor das maiores empresas do Brasil.

Para quem quer acessar a RH-L, o endereço eletrônico é [listserv@itaipu.gov.br](mailto:listserv@itaipu.gov.br). Será preciso enviar para este endereço uma mensagem com o seguinte formato: SUB-RH-L seu nome. Exemplo: SUB-RH-L JOÃO DA SILVA.

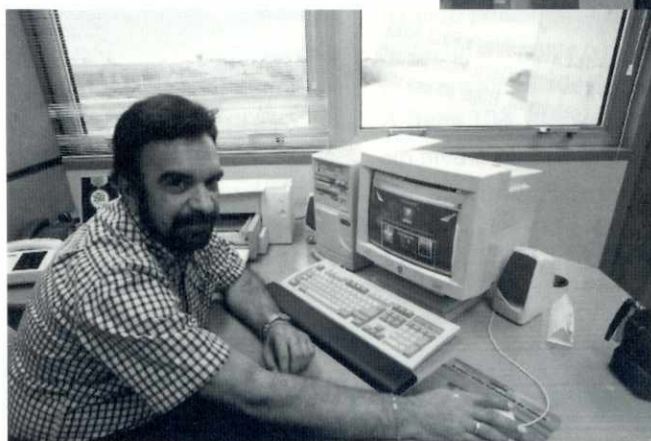


Capa do folder enviado a 8 mil profissionais de todo o Brasil.

## Hobby cibernético

# Solon, o internauta, já recebeu 15 mil visitas

Solon Magno Ferreira da Silva: o prazer de mostrar aos internautas o seu próprio mundo.



Ter um hobby é fácil. Mas expor este hobby para quase 15 mil pessoas em menos de um ano e ainda ganhar prêmios é uma façanha da qual poucos podem se orgulhar. É este o caso de Solon Magno Ferreira da Silva, assistente da Superintendência de Operação. Em março do ano passado, ele criou sua própria home page na Internet (<http://www.geocities.com/~solonmagno>), com um tema básico: energia elétrica. Entusiasmou-se e, no seu site, hoje há várias outras especialidades: música (sua paixão), arte em geral (principalmente pinturas surrealistas e fotografias), Foz do Iguaçu, as Cataratas e, é claro, Itaipu.

### O BEBÊ QUE DANÇA

Com boa parte das informações em in-

glês, o site de Solon atrai curiosos olhares estrangeiros. Dos 15 mil "visitantes" registrados até o início de fevereiro, uns 90% eram de cem outros países, mas a maioria era dos Estados Unidos e Canadá. É para atender estes cibernautas que Solon procura manter "atrações" como a do bebê que dança ao ritmo da bossa nova (uma curiosa animação que ele garimpou na Internet), dá informações em tempo real sobre o clima em Foz do Iguaçu e pretende acessar as imagens da câmara instalada no Hotel das Cataratas. As imagens mostrarão, durante as 24 horas do dia, as Cataratas do Iguaçu.

O hobby de Solon, como ele conta, começou por acaso. Ele tinha a Internet no seu micro, em casa, e um dia se inscreveu no provedor Geocities para fazer sua própria home page. Ele não ti-

nha a mínima idéia de como se fazia uma home page. Aprendeu a linguagem HTML ("na raça", diz), além de "alguma coisa" da linguagem Java, ambas básicas para "escrever" uma página na Internet, e decidiu que o assunto dela seria o setor elétrico.

### DEPOIS, VEIO A MÚSICA

Passou a coletar informações no Brasil e no mundo sobre o setor, abriu links para várias empresas e instituições (o link é um acesso que se cria no próprio site para outros sites, permitindo a navegação dos internautas pelo assunto de interesse comum). Hoje, a página de energia elétrica de Solon tem até os editais de licitações do setor elétrico, abrindo links para a Eletropaulo, a Cesp, a Copel e outras empresas. Ele lembra que, com a privatização, terá algum trabalho para acrescentar mais in-

formações e links na página.

Depois do interesse profissional, veio também a vontade de fazer alguma coisa bem pessoal. Como música, por exemplo. Em casa, ele tem um micro superequipado, com muita memória e multimídia. Acessando internautas mundo afora, criou então uma página que hoje tem um acervo com nada menos que cinco mil músicas. Apaixonado por jazz, é neste ritmo que ele centrou suas atenções. Mas há também blues, Música Popular Brasileira, música de TV, música de cinema e clássica. É só clicar a página dele e navegar música afora.

### AS MARAVILHAS

Na página sobre Foz do Iguaçu, a mesma vontade de mostrar aos internautas de qualquer parte do mundo que vale a pena conhecer as belezas das Cataratas do Iguaçu e "uma das sete maravilhas do mundo moderno": Itaipu. E é assim em tudo o que ele fez. Ao perceber que a maioria dos internautas que acessavam seu site era do exterior, passou a oferecer cada vez mais informações sobre o Brasil, com muita música, belas imagens e informação acessível. O trabalho já lhe rendeu dez prêmios, no ano passado, e outros dois este ano. Os prêmios são concedidos pelos internautas, mas o mais importante é a distinção concedida à sua página pela Web ao seu "mundo" (é com um globo que Solon identifica seu site).

Mas vale a pena? Afinal, ele tem despesas com o provedor, paga para divulgar seu site, tem que trabalhar para manter atualizadas e sempre interessantes as informações que disponibiliza para o mundo todo. "O que você ganha com isso?", perguntam-lhe sempre. E Solon sempre responde: "O prazer".

## Troca e venda de livros

Mais de 800 pessoas participaram da troca e venda de livros didáticos usados, promovida pela Associação dos Funcionários de Itaipu (Assemib), na sua sede em Foz do Iguaçu. Promovida entre 24 de janeiro e 5 de fevereiro, a feirinha permitiu aos pais uma boa economia, já que os preços dos livros didáticos são um dos principais motivos de queixas de quem tem filhos na escola.

A procura foi tão grande que a feira foi prorrogada duas vezes. Muita gente conseguia fazer a simples troca de livros da 5ª série, por exemplo, por outros da 7ª. Outros, combinavam o preço com quem tinha o livro que queriam e faziam a venda do que tinham a oferecer pelo mesmo preço. Três pessoas foram responsáveis pelo sucesso da feira: o Diretor de Patrimônio da Assemib, Orli da Rosa Rodrigues; a esposa dele, Cláudia; e Gilda Martins Nagate.



Quem participou da feira pôde economizar um bom dinheiro.

ADIVINHE QUEM É...



Quem olha este garotinho, nas cinco "versões" da foto, pensa que está vendo a filha dele, tão semelhantes são.



E a pequena foliã? Pequenina, ela dançava. Hoje canta com muita segurança. Quem é a dona de rostinho tão meigo e encantador?



Aos 12 anos, fã de Elvis Presley e Paul Anka, tinha um estilo à la James Dean, com jaqueta de couro e olhar selvagem. Hoje, só usa terno por obrigação. Quem será?



E a pequenina, quem é? Meiga, simpática, tão queridinha... Um pouquinho assustada, talvez. Ah, você quer uma pista? Ela tem nome de santa e gosta de anjos.

Aqui você confere os "adivinhos" da edição passada:

A mocinha que parece um anjo é mesmo um anjo de pessoa: Jane Maria Cardoso Carvalho, que trabalha na Secretaria da Diretoria Geral Brasileira, em Curitiba.



O galã não foi difícil adivinhar, não é? É ele mesmo: Helio Teixeira, o Superintendente de Comunicação Social, que trocou os bailes pelos jogos na Baixada, em Curitiba. Ele é rubro-negro roxo!

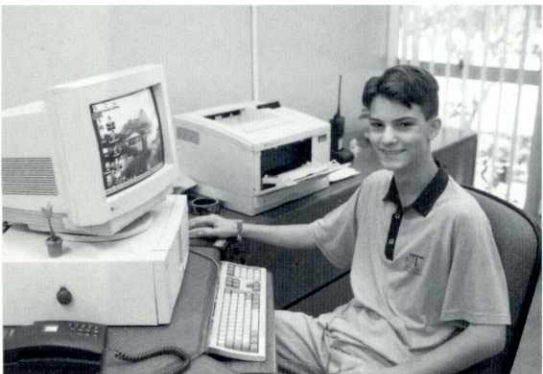


Os cachos loiros e os olhinhos negros de jabuticaba são de Licia Giseli Pastorello Tavares, que desfila seu charme em Curitiba. Ela trabalha na Comunicação Social.



Bom calouro

O Bom Menino Tiago Roberto Bruxel é um dos calouros da Universidade do Oeste do Paraná – Unioeste, campus de Foz. Ele foi aprovado no curso de Ciências Contábeis, no vestibular de janeiro. Aos 17 anos, Tiago está desde os 15 na Itaipu, atendendo o gabinete da Diretoria de Coordenação. O "bom menino" - e bom estudante - fica na Itaipu até junho, já que em julho completa 18 anos.



Pagamento de royalties

A Itaipu repassou ao Tesouro Nacional, no dia 10 de fevereiro, o equivalente a US\$ 12,54 milhões, para o pagamento de royalties a Estados, municípios e órgãos federais que têm direito à compensação financeira pelo aproveitamento hidráulico do Rio Paraná para geração de energia elétrica. Desde 1991, quando o pagamento foi iniciado, Itaipu já repassou cerca de US\$ 663 milhões, 75% dos quais ficaram no Paraná. Na gestão da atual Diretoria-Geral Brasileira - a partir de outubro de 1995 -, os repasses já somam US\$ 415,87 milhões, incluindo o pagamento de atrasados.

| REPASSE: 10.02.98     | PARCELAS SET-DEZ/91 | PARCELA DEZ/97 | TOTAL EM US\$ MIL |
|-----------------------|---------------------|----------------|-------------------|
| ANEEL                 | 108,0               | 354,5          | 462,5             |
| MMA                   | 132,0               | 433,3          | 565,3             |
| MCT                   | 60,0                | 197,0          | 257,0             |
| Paraná                | 1.142,6             | 3.748,9        | 4.891,5           |
| Mato Grosso do Sul    | 22,4                | 74,7           | 97,2              |
| Foz do Iguaçu         | 220,7               | 724,4          | 945,0             |
| Sta. Terezinha Itaipu | 45,8                | 150,4          | 196,2             |
| S. Miguel Iguaçu      | 295,9               | 326,3          | 622,2             |
| Itaipulândia          | -                   | 645,0          | 645,0             |
| Medianeira            | 1,3                 | 4,2            | 5,4               |
| Missal                | 43,8                | 143,8          | 187,6             |
| Santa Helena          | 288,4               | 946,6          | 1.235,0           |
| Diamante do Oeste     | 6,1                 | 20,2           | 26,3              |
| S. José Palmeiras     | 2,1                 | 7,0            | 9,1               |
| M. Cândido Rondon     | 169,8               | 201,1          | 370,9             |
| Mercedes              | -                   | 69,3           | 69,3              |
| Pato Bragado          | -                   | 168,9          | 168,9             |
| Entre Rios do Oeste   | -                   | 118,1          | 118,1             |
| Terra Roxa            | 1,7                 | 5,7            | 7,4               |
| Guaíra                | 55,8                | 183,1          | 238,8             |
| Mundo Novo (MS)       | 16,1                | 52,8           | 68,9              |
| <b>A MONTANTE</b>     |                     |                |                   |
| Estados               | 185,0               | 607,7          | 792,8             |
| Municípios            | 202,5               | 664,7          | 867,2             |
| <b>TOTAL</b>          | <b>3.000,0</b>      | <b>9.847,5</b> | <b>12.847,5</b>   |

GENTE DE ITAIPU

# Despedida e lua-de-mel

**J**sto que é mudar de vida! Aposentar-se depois de quase 19 anos de empresa, fazer uma viagem por países da Europa e - principal detalhe - como recém-casada. Esta virada acontece na vida de Zeni Helena Savariani, que trabalhou na Biblioteca, em Foz, até a semana antes do Carnaval. Estava de casamento marcado para o dia 7 de março com o advogado Luís Eduardo Silveira, que trabalha na Divisão de Seguros da Itaipu, também em Foz, e tem nada menos que 23 anos de empresa.

Para a lua-de-mel, um "tour" por países que Zeni já conhece, mas faz questão de rever: França, Suíça, Itália, Inglaterra, Holanda e Bélgica. Na volta, ela pretende ficar algum tempo se dedicando à vida pessoal, antes de decidir se aceitará convites que recebeu para atuar como consultora. Esta gaúcha de nascimento e paranaense de coração, como se define, veio para Foz em 1979 para organizar a biblioteca da empresa, vinculada à Comunicação Social, mas hoje já em vias de mudança para a Área Técnica, onde estão os principais usuários, os

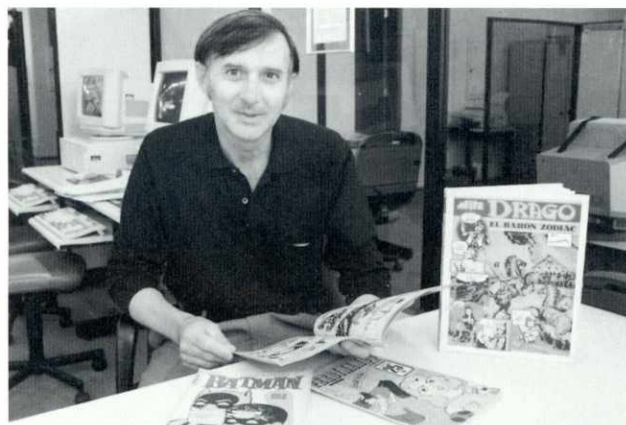
engenheiros e técnicos. Ela deixa para sua substituta, Hilda Barata de Araújo Navarro, recém-chegada de Curitiba a Foz, uma biblioteca extremamente bem organizada, da qual se orgulha.

A vida em Itaipu, diz Zeni, foi boa "sob todos os aspectos". "Não existe melhor empresa que esta", afirma. Mas, provavelmente, as saudades não serão tão dolorosas, já que, além das novas atividades, Zeni estará casada com um funcionário de Itaipu e continuará cantando no Coral, do qual não quer perder os vínculos.



Zeni não pretende deixar o Coral de Itaipu.

# Fanático por gibis



Oli Antônio Coimbra com algumas de suas raridades.

Oli Antônio Coimbra é um colecionador por natureza. Desde pequeno, quan-

do morava em Espumoso, Rio Grande do Sul, já colecionava figurinhas, tampinhas de garrafas, chaveiros e outros pequenos objetos que fazem a delícia da garotada. O tempo passou, mas esta mania ele nunca perdeu. Passou a colecionar caixas de fósforos, lápis e canetas. Juntou também moedas

e cédulas, que guarda com carinho para mostrar aos filhos e netos como foi o di-

nheiro brasileiro ao longo do tempo. Oli está na Itaipu desde 1977. Ele trabalhou em Foz até 1992, quando foi transferido para Curitiba, onde atua na Divisão de Administração Financeira de Contrato. Pai de dois filhos e com uma netinha, Oli é grato à sua família porque sempre foi respeitado no seu passatempo de colecionar um pouco de tudo. Embora também colecione selos, cartões telefônicos e revistas de cinema, sua paixão são mesmo os gibis. Oli Coimbra tem nada menos que 10 mil exemplares. "Já li uns 9.500, acredite se quiser", brinca. Entre os gibis, algumas raridades or-

gulham o colecionador: uma edição especial do "Fantasma", de 1937, o exemplar mais antigo que possui. Da coleção do "Fantasma", só faltam os números 1 e 2 originais, porque as reedições ele também tem. No acervo, gibis de todos os dados, desde os da Disney até o "Ferdinando", de Al Capp, e antigas edições da "Epopéia" da Editora Ebal. Tudo isso ocupa um bom espaço nos armários da casa dele, no bairro Santa Cândida. Oli também dispensa às coleções um bom tempo das suas horas de folga, mas com o prazer que só outro colecionador pode avaliar.

## ANIVERSARIANTES

**ABRIL** **Dia 1º** - Alcides Nardi e Valentim Gonçalves Moreira. **Dia 2** - Eraldo Souza Paulo e Ângelo Ezequiel V. Barroso. **Dia 3** - João Antônio da S. Cezimbra e Grace Tomoko Adyama Janino. **Dia 4** - Hugo Celso Mescolin e Alice Divina Bertoli. **Dia 5** - Saul Hirsch, Roberval Antônio de Oliveira, Guido Benjamin dos Santos, Olívio Conrado e Waldir Eduardo Martins. **Dia 6** - Marcos Roberto da Silva, Jarival de Almeida Secundino, Ilton Ivo de Aviz, Dalcy Queiroz do Santos, Fábio Fukuda e Nilson Nagata. **Dia 7** - Aloysio Gonçalves, Luiz Antonio da Costa, Edmilson Muniz Barreto, Luiz Adriano de V. Boabaid e Simone Freire Nicolau. **Dia 8** - Paulo César Fernandes Júnior, José Avelino Berte, Miguel Antônio Jorge Martins, Marcus de Almeida Rezende, Irineu Braz Torrezan, Francisco Munhoz de Latorre, Sebastião Edison Lobo, Paulo da Fontoura Portinho. **Dia 9** - Rogério Martins e Luiz Stecanella. **Dia 10** - João Batista de Oliveira, Ênio Roque Pommer, Suelo Hirata, Waldir de Luca, José Francisco F. da Silva, Antônio Lauro Czuczman e João Ordilei Ávila da Silva. **Dia 11** - José Simão Filho, Marco Aurélio de M. Alexandre e José Benedito Mota Júnior. **Dia 12** - Antônio Braz Benzoni, Hélio Kammer, Alahyl Serio, Juarez Ferreira Lopes, Paulo Sérgio Siqueira Soares, José Humberto de S. Martins e Noili Thielke. **Dia 13** - Adolfo Cláudio P. da Rocha, Eliane Salete Ventura Durães, Clotilde Benato, João Luiz da Cruz, Waldir Melo Vieira, Paulo Ricardo M.V. Jolkesky, Carlos Flávio Castilho Berni e Fabiana da Silva Ourique. **Dia 14** - José Antônio Zanutto Ribeiro, Cláudio Simões Barbosa, Onivaldo Cardin, Antônio Rodrigues Medeiros, Vonei Capeleti Boff e Washington Camilo da Silva. **Dia 15** - Cleonice da Costa Duarte, Alderico Coltro e Valdemir Tontini. **Dia 16** - Luís Antônio Schwanz de Lima, Hélio Martins Fontes Júnior, Moacir Maske, João Carlos Sihvenger, Luiz Fernando C. de Oliveira e Carlos Chyla Neto. **Dia 17** - Sérgio Augusto Silva Lopes, Jorge Alberto Ribeiro Lied, Lilian Paparella Pedro Dias, Neuza de Campos Mattos, Ibanes Angelo Bernardi, Renato Follador Júnior, Nilson Batista de Medeiros, José Luiz Dias e João Carlos de M. Nascentes. **Dia 18** - Carlos Alberto Barbosa Lima, Carlos Roberto Fernandes, Margarida Kimura, Alvino Antonio Lugo e José Rodrigues da Silva. **Dia 19** - Ney Teixeira F. Guimarães, Sebastião Lucas de Freitas, João Valcir Maccagnan e Márcia Abreu de A. Buerger. **Dia 20** - Márcia Rugik, Lourival Gomes de Oliveira, Clayton José Zétola, Alexandre Henrique de Maria e Paulo Oscar Vianna. **Dia 21** - José Antônio Rosso, Edegar Martinho Welter, Maria Luíza Costa I. Teixeira, Edith de Souza Silva e Edemilson Mota Leo. **Dia 22** - Fernão José de S. Carbonar, Luiz Paulo Johansson, Luiz Cezar da Silva Neves, Waldomiro Fabiano Galende, Silvio Schweidzon Melamed, Almir Parizotto e Lineu Schneider Chagas. **Dia 23** - Andréia Cláudia Alves, Everaldo Lavezzo, Antônio Carlos Laurito, Jorge Rodrigues Conde, Hélio Bernardes da Costa, Eduardo Azevedo N. Lizana e Caetano da Rocha Braga. **Dia 24** - Júlio César Borba da Silva e Elenice Casanova. **Dia 25** - Carlos Alberto Lima da Silva, Fátima Bernadete de Freitas, Maria Ruth Dorado, Antônio Carlos Osinski, Antonio Manoel Albuquerque, Sirlei Maria de Giacomo, Márcio Souza de Melo e Vitor Hugo Jaeckel Monteiro. **Dia 26** - Helena Ignez Braganholo, Elson Ribeiro Pereira, Dilcelha Bastos Fagundes e Laércio Prado Brino. **Dia 27** - Arthur de Souza Pinto Filho, Oreste Bacchereti Neto, Luiz Carlos de Oliveira, Luiz Fernando F. Rodrigues, Paulo Ricardo da S. Quintana e Alex Júnior da Rocha. **Dia 28** - Genésio Voigt e Oilton Dias. **Dia 29** - Marcos Antônio C. de Araújo e Roziro Rebecchi. **Dia 30** - Milton Bento, Paulo Everardo Muniz Gamaro e Cristyan Allan Bassani.

## CAUSOS DE ITAIPU

# No reino da bicharada



No final da década de 80, o País vivia aquele clima lusco-fusco de abertura política, fortalecimento de sindicatos, liberdade de imprensa, essas coisas a que já nos acostumamos com

os ventos da democracia. Mas algumas áreas tinham aquele bolor do período brabo anterior e foi meio difícil a adaptação.

Era o caso do pessoal da segurança da Unicon (consórcio que construiu Itaipu). Para evitar que os demais funcionários

identificassem suas atividades, eles se tratavam com codinomes, muitos deles retirados da fauna. Tinha o arara, o jabuti, o cateto, sabiá, jacaré, lagarto, jaguatirica. Um zoológico. Só não tinha veado-bororó, óbvio.

Quando falavam pelo rádio, era uma algaravia.

- Alô, Jaboti, aqui Arara. Informo que o Jacaré e o Cateto estão de campana no setor 1 e o Jaguatirica e o Sabiá, no setor 2. Câmbio!

- Certo, Jaboti. Aqui é o Arara, estou junto com o Lagarto, acompanhando. Câmbio, desligo.

Uma beleza, embora a "rádio peão" já tivesse dado o serviço, identificando cada um deles.

Passa o tempo, Arara é demitido e entra com ação trabalhista contra a Unicon. Audiência com uma juíza dura de cintura, cultivadora da toga e da autoridade.

- Seu João (nome do infeliz demitido), o sr. quer me explicar esse seu pedido de horas extras?

- Bom, dotôra, quem sabe disso é o Jaboti e o Jaguatirica, que me deram a dica.

- Como, quem são o Jabuti e o Jaguatirica?

- São meus amigos junto com o Cateto, o Jacaré e o Lagarto, mas quem quer ferrar mesmo a empresa é o Sabiá.

Irritada, a "dotôra" pediu a intervenção do advogado do João (na verdade, o Cateto).

- O senhor poderia me identificar esses personagens do processo?

- Difícil, doutora, muito difícil, aquilo lá era uma bicharada, disse o advogado.

- Como? O senhor me respeite, sou representante do Poder Judiciário.

- A senhora compreenda, inclusive para eles, não sou o dr. Silva, sou o Papagaio. A Unicon indenizou as horas extras do Cateto.

## Jibóia ou sucuri?

No último dia 6 de fevereiro, o relações públicas Neri Cassel mostrava detalhes da Usina a dois americanos e um alemão, representante da Siemens. Quando estava no alto da barragem, na cota 225, um dos americanos começou a gesticular, apontando para a água, na área próxima à antiga escada de peixes, onde se acumulam enormes dourados, pacus e pintados.

- Look, look, it's a snake! (Olhem, olhem, é

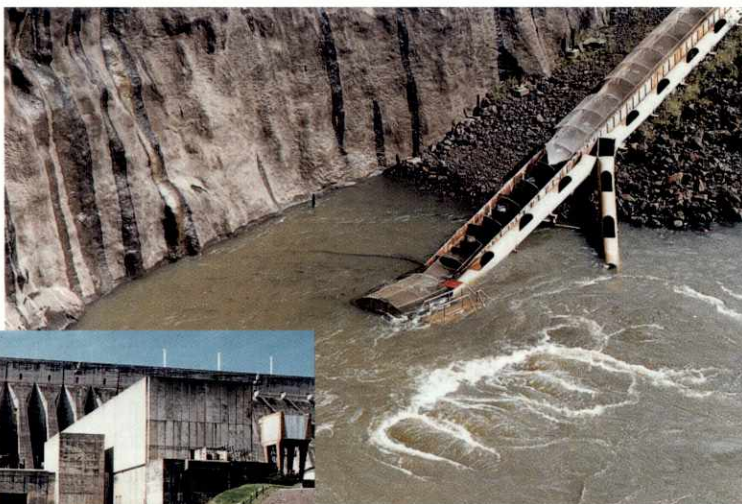
uma cobra!)

Com seus olhos de lince, Cassel, veterano pescador e conhecedor dos mistérios do Rio Paraná, decretou:

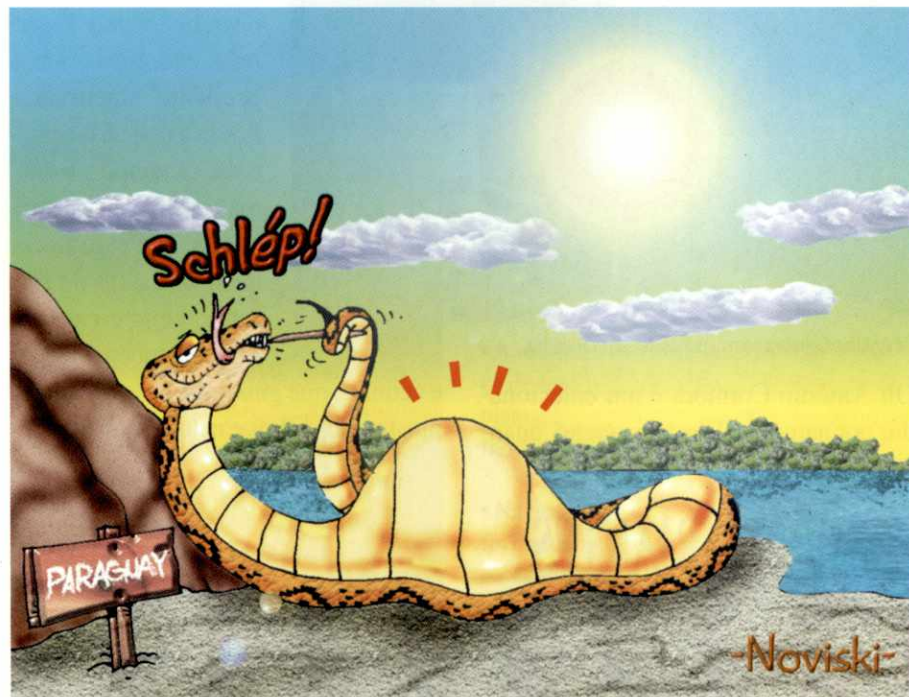
- É uma jibóia que está comendo os peixes. E, no seu inglês impecável, traduziu para os gringos: "the snake is eating the fishes", emendando para o alemão, que falava um português esfarrapado: "the jibóia nhac-nhac the fishes, ok?"

Ok.

Nisso, passa pela 225 o colega dele, Marco Antônio Gubert, com outro grupo de turis-



Mistério no Paranazão: "jibóia" ou "sucuri" (ou seja lá o que for) mobiliza seguranças, repórteres e fotógrafos.



tas, e é alertado sobre o ataque da "jibóia". Cavaleiro, conhecedor das pradarias da fronteira no lombo de seu "Pingo", Marco Antônio nem pestanejou:

- Não é uma jibóia, porque jibóia come cobra, não come peixe. Aquilo lá é uma sucuri e, pelos meus cálculos, tem uns 5 metros", liquidou.

Normando Fiorentin, o motorista que estava no ônibus com Marco Antônio, diz conhecer jararaca e cascavel só pelo olhar das ditas cujas, imagine-se então corpulentas e reforças jibóias e sucurs. Ele ficou com Marco Antônio, garantindo que a cobra era uma sucuri - "mas tem uns 7 metros".

A informação do "peixecídio" chega ao Centro de Recepção de Visitantes, que movimen-

ta repórter, fotógrafo e cinegrafista, transmite à área de Meio Ambiente, responsável pela preservação da ictiofauna, e ao escritório de Curitiba. Em questão de minutos, já não era uma cobra, era o Butantã transferido para as águas do "Paranazão".

Cassel, os americanos e o alemão resolvem então examinar "in loco" se era uma jibóia ou uma sucuri que atacava os peixes. Frustração e desânimo. Era uma rede de tela que se soltou da antiga escada de peixes e, pelo movimento das águas, parecia ser um cobra abocanhando os peixes. Foi complicado reverter a história. Mas tem gente garantindo que, depois de se empanturrar, a jibóia (ou seria uma sucuri?), mergulhou e foi para a margem paraguaia tomar um sol e descansar.